



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ATOUGUIA DA BALEIA

Projeto Educativo

Por uma Escola que promova

a Fraternidade,

a Democracia,

a Humanização,

o Progresso

e a Inclusão





*“Para nós,
Uma escola...
Não é uma bola.
Não é uma esmola,
É um direito.
Não é uma bitola,
Trata cada um à sua medida.
Mas pode ser uma mola
De lançamento para a vida...
Rumo ao Sucesso...
Rumo à Cidadania...
Rumo ao Futuro!”*

Rosabela Cruz

Índice

1. Introdução.....	5
2. Caracterização do meio	7
3. Caracterização do Agrupamento.....	9
3.1. Contexto externo.....	9
3.2. Contexto Interno	11
3.2.1. Estabelecimentos de Ensino.....	11
3.2.2. Educação Pré –Escolar (2016/2017).....	20
3.2.3. Escolas Básicas do Primeiro Ciclo (2016/2017)	20
3.2.4. Escola Básica do 2º e 3º Ciclos (2016/2017)	21
3.2.5. Alunos com Necessidades Educativas Especiais	22
3.2.6. Ensino Articulado da Música	25
3.2.7. Recursos Educativos da Escola Sede	25
3.3. Autoavaliação do Agrupamento	26
4. Comunidade Educativa.....	28
4.1. Alunos	28
4.2. Pessoal docente.....	28
4.3. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	29
4.4. Pessoal não docente.....	29
4.5. Pais e Encarregados de Educação	30
4.6. Parcerias e protocolos	30
5. Resultados.....	32
5.1. Resultados escolares	32
5.1.1. Sinalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem	34
5.2. Abandono Escolar	38
5.3. Projetos em Desenvolvimento.....	39
5.4. Recursos Financeiros	40
6. Síntese Organizacional e Curricular	Erro! Marcador não definido.
6.1. Organograma do Agrupamento	Erro! Marcador não definido.
6.2. Matriz Curricular	42
6.2.1. Aprendizagens a promover na Educação Pré-Escolar	42
6.2.2. 1º Ciclo	42
6.2.3. 2º Ciclo	44

6.2.4. 3º Ciclo	45
7. Esquema Conceptual/ Plano de Ação	46
7.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores	46
7.2. Análise Swot para planeamento estratégico.....	47
7.3. Plano de Intervenção/ Eixos Estratégicos.....	54
8. Divulgação, Avaliação e Período de Vigência do Projeto	61

1. Introdução

O Projeto Educativo é o documento que segundo o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio no artigo 3º, nº 2, alínea a), consagra a orientação Educativa do Agrupamento.

Assim, a elaboração de um Projeto Educativo de Escola presume a construção de um documento que se assuma como primordial na vida da instituição, planeando toda a sua ação educativa. O Projeto Educativo de Escola assume-se como a criação, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Nasce da identidade da Escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da mesma e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como metas a mudança e a inovação, sendo, para isto, fundamental a humanização relacional entre os diversos atores educativos, valorizando o sentido de pertença da nossa identidade coletiva, e serve, por isso, de ponto de referência e orientação de todos os atores da comunidade educativa, apelando para a sua intervenção, para a formação de cidadãos cada vez mais interventivos, responsáveis, solidários que contribuam para a construção de uma sociedade melhor.

Conceber e desenvolver um Projeto Educativo é, por um lado, assumir a autonomia que é reconhecida ao Agrupamento, enquanto instituição e, por outro, assumir um processo de identidade fundamental para o exercício da mesma autonomia, favorecendo a democratização e proporcionando a igualdade de oportunidades. Elaborar um Projeto Educativo é refletir, questionar-se, identificar problemas, fazendo a sua monitorização, rebatendo deliberações e resultados, avaliar e cooperar nas soluções e mobilizar-se em torno de objetivos comuns, configurando um futuro com a qualidade de vida regida por um meio envolvente favorável.

Sendo o Projeto Educativo um documento coletivo espelha a imagem do Agrupamento e de toda a comunidade e, por isso, assume-se num contrato estabelecido entre os diversos parceiros da comunidade educativa. A concretização do Projeto passa por uma cultura de responsabilidade partilhada, tendo em vista atingir os objetivos e as metas comuns para a valorização de conhecimentos e para a concretização de todo um conjunto de atividades. Da

gênese deste documento resultará uma reflexão e análise conjuntas que abordam a especificidade do nosso Agrupamento e da comunidade em que se integra, das suas expectativas e problemáticas, dos recursos existentes e da sustentabilidade do território.

Tal como é preconizado na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), a Escola tem uma função primordial a desempenhar que passa pela criação de condições de igualdade de oportunidades para todos os alunos, ajudando-os a trilhar o caminho da cidadania, partindo do princípio da equidade, do desenvolvimento do espírito crítico e criativo onde se valorize a intervenção e integração de toda a comunidade educativa para a promoção de um percurso do sucesso de todos os discentes.

Com a elaboração deste Projeto Educativo pretendemos, a partir de uma diagnose, elencar, todos os constrangimentos e fraquezas, bem como as potencialidades, no sentido de se desenhar um plano de ação eficiente, definindo estratégias e linhas de atuação para a criação de um ambiente de colaboração, facilitador do ensino e da aprendizagem.

2. Caracterização do meio

Atouguia da Baleia é uma freguesia portuguesa do concelho de Peniche, distrito de Leiria, com 46,04 km² de área e 8954 habitantes (2011). A sua densidade populacional é de 194,5 h/km².

A freguesia de Atouguia da Baleia tem como fronteiras: a norte as freguesias de Peniche e Ferrel, a este a freguesia de Serra d'El-Rei, a sul o concelho da Lourinhã e a oeste o Oceano Atlântico. É de destacar o vale do rio de São Domingos no qual desde 1996 existe uma barragem com o mesmo nome.



O nome **Atouguia** surge quando no século XII D. Afonso

Henriques cede aos irmãos *Corni* estas terras que eram conhecidas por **Taugia** que terá evoluído do latim arcaico **Touria** ou **Tauria**. Esta nomenclatura resulta da existência de um grande número de touros selvagens nos bosques da região, bem como da existência criadores de gado bovino. Mais tarde o nome foi sendo modificado até chegar à designação **Atouguia**.

Quanto ao sobrenome **Baleia**, o mesmo é mencionado no documento: "*O Tombo da Albergaria e Confraria do Santo Espírito de Atouguia*", datado 1507, onde se lê "Atouguia da Baleea". Este topónimo passa a vulgarizar-se a partir dos séculos XVI e XVII, pois os marítimos desta região dedicavam-se à pesca baleeira. Há ainda referências ao facto de uma enorme baleia ter dado à costa nesta zona

Atouguia da Baleia foi, na Idade Média um porto de mar bastante ativo e, devido ao assoreamento da costa, perdeu essa posição para a vizinha Peniche, atual sede do concelho.



Breve Resenha Histórica

- D. Afonso Henriques concede aos cruzados franceses Guilherme e Roberto de Corni a terra de **Taugia** como reconhecimento do auxílio prestado na conquista de Lisboa aos mouros (sec.XII);
- Os forais dos Francos e dos Gálicos foram atribuídos entre os anos de 1148 e 1185, por D. Afonso Henriques àqueles cruzados, posteriormente confirmados em 1187, por D. Sancho I, em 1218, por D. Afonso II e em 1510 por D. Manuel I;
- Em 1375, no reinado de D. Fernando, foram realizadas cortes gerais na vila de Atouguia;
- Em 1448 D. Afonso V concede a D. Álvaro Gonçalves de Ataíde, pelos bons serviços prestados ao reino, o título de 1.º Conde de Atouguia;
- Peniche foi elevada a vila a 20 de Outubro de 1609 por D. Filipe II, rei de Portugal, tendo sido criado o concelho em 1610 em virtude da metamorfose geográfica evidenciada a partir do século XV;
- Em 26 de maio de 1696 a rainha de Portugal D. Maria Sofia de Neuburg (esposa de D. Pedro II) veio cumprir um voto à Nossa Senhora da Conceição, tendo feito vários donativos para as obras da construção da Igreja com o mesmo nome;
- Em 6 de Novembro de 1836, por proposta do Ministro Passos Manuel e decreto da Rainha D. Maria II, é extinto o concelho de Atouguia da Baleia, sendo as suas freguesias (S. Leonardo e S. Sebastião de Serra d'El-Rei), incorporadas no concelho de Peniche, mantendo-se como freguesia.

Dois destes estabelecimentos de ensino têm Biblioteca Escolar, inseridas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), nomeadamente a Biblioteca Mariano Calado, na Escola Sede e a Biblioteca Raul Brandão na Escola Básica do Primeiro Ciclo de Ferrel.

O número de estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, bem como a sua dispersão num amplo espaço geográfico exige, no que se refere às práticas de gestão, um maior reforço de articulação orgânica entre ciclos e entre todas as estruturas pedagógicas e serviços, em geral.

As Escolas de Primeiro Ciclo e os Jardins de Infância deste Agrupamento têm vindo, nos últimos anos, a ser foco de investimento de requalificação por parte do Município, garantindo-se significativa melhoria do espaço escolar, nas salas de aula, nos espaços polivalentes, nas zonas lúdicas e de prática desportiva, bem como, na maioria dos casos, no direito de acesso à refeição do almoço.

Por fim, encontra-se já em construção o Centro Escolar de Atouguia da Baleia, conforme previsto na Carta Educativa do Concelho de Peniche, sendo este determinante, numa lógica integrada de oferta educativa, o qual vem dar resposta à atual inexistência de oferta pública de educação pré-escolar na Vila de Atouguia da Baleia. Este Centro permitirá potenciar diferentes valências do ensino, melhorando igualmente a qualidade da oferta e as condições de ensino-aprendizagem, nomeadamente com infraestruturas que valorizam o serviço de apoio à família e as atividades de complemento e enriquecimento curricular.



De acordo com o referido no *site* da Câmara Municipal de Peniche, “a construção deste novo Centro Escolar cumpre os objetivos previstos para o programa nacional de reordenamento da rede educativa, através de uma intervenção que permitirá integrar níveis de ensino e requalificar o parque escolar, através do encerramento de escolas de pequena dimensão, melhorando as condições de ensino e aprendizagem e consolidando o objetivo da Escola a Tempo Inteiro.”

funcionam as turmas do Primeiro Ciclo e os quatro grupos dos Jardins de Infância inseridas em diferentes aldeias que distam cinco a seis quilómetros da vila.

- **Escola Básica do 1º Ciclo de Atouguia da Baleia** – Localiza-se no centro da vila e comporta sete salas/turmas.

A vila de Atouguia da Baleia tem atualmente cerca de dois ml habitantes, onde o setor primário da agricultura está em progresso, permitindo até abastecer um mercado mais abrangente.

O turismo, a hotelaria, a restauração, a construção civil são também áreas em desenvolvimento que proporcionam e fomentam o crescimento económico local.



- **Escola Básica do 1º Ciclo de Geraldês** – Localiza-se no centro da aldeia, comportando três salas/turmas.

Geraldês é uma localidade situada a Oeste do Concelho e que, de acordo com os últimos Censos contabiliza cerca de setecentos e oitenta habitantes, cuja principal atividade económica é a agricultura, estando implementado um pequeno comércio local.

O topónimo desta povoação remonta à época da Rainha Santa Isabel, esposa do rei D. Dinis, detentora de uma quinta que posteriormente doará ao seu confessor D. Giraldo. Este foi adquirindo mais propriedades e assim formou-se a aldeia que teve o nome de “Giraldos”. Foi com a evolução da língua, em meados do século XIX, que a localidade passou a denominar-se Geraldês.



- **Jardim de Infância de Gerales** – Foi construído no início da década de oitenta, tendo recebido algumas intervenções de melhoramento por parte da Câmara Municipal de Peniche. É um espaço muito agradável, bem equipado, onde funcionam três salas, sendo uma delas polivalente, servindo de refeitório e de espaço para Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).



- **Escola Básica do 1º Ciclo de S. Bernardino** – Situa-se no centro da aldeia, numa zona de grande desenvolvimento urbanístico. A citada escola tem duas salas, todavia apenas uma se mantém ativa com uma turma de Primeiro Ciclo.

O nome da terra deve-se à instalação de monges franciscanos num convento construído no século XV, o Convento de São Bernardino e que escolheram para seu santo padroeiro São Bernardino de Siena.

S. Bernardino tem uma população média de cerca de trezentos e cinquenta habitantes que aumenta substancialmente no verão devido à sua localização geográfica, situada junto ao

mar que atrai o turismo balnear. Consequentemente uma parte considerável das habitações funciona como segundo domicílio.

A localidade tem como aldeias vizinhas a norte a Consolação, a Sul Pai Mogo, e a Este Gerales e Casais do Júlio.



- **Escola Básica do 1º Ciclo de Ribafria** – Compreende duas salas, estando apenas uma em funcionamento.

Ribafria é uma pequena aldeia, e de acordo com últimos os censos, conta com cerca de duzentos e oitenta habitantes, tendo como principal atividade económica a agricultura.

Localizada a cerca de 7 km da Atouguia da Baleia, fica situada num vale, no sopé do Planalto das Cezaredas, tendo como localidades vizinhas Bolhos, Bufarda, Carnide e Paço. É atravessada pelo Rio São Domingos, sendo que a albufeira da barragem com o mesmo nome começa a ser formada junto a esta localidade.



- **Escola Básica do 1º Ciclo de Reinaldes** - Dispõe de duas salas onde funcionam duas turmas.

Reinaldes, é uma aldeia de Atouguia da Baleia, que até ao século XX foi conhecida como “Reinaldos”. Conjuntamente com as localidades de Casais Brancos e Casais Mestre Mendo situam-se mais a norte interior do Concelho.

O seu núcleo original está localizado no cimo de uma pequena colina, na margem direita da albufeira do rio de São Domingos.

De acordo com o último registo, foram contabilizados trezentos e oitenta e sete habitantes que se na sua maioria se dedicam ao sector agrícola.

Saliente-se o facto de nesta área, a distribuição do povoamento se organizar de um modo disperso, entre pequenas quintas e casais.



- **Escola Básica do 1º Ciclo de Lugar da Estrada** – Com duas salas, numa funciona uma turma de 1º ciclo e na outra, um grupo do pré-escolar.

Originalmente designada de “Lugar da Venda d’Água”, o seu topónimo foi alterada com a construção da Estrada Real, eixo de atracção populacional e veículo de desenvolvimento.

De acordo com os Censos 2011, esta localidade conta com cerca de seiscentos e oitenta habitantes, cuja principal atividade económica centra-se na agricultura.



- **Escola Básica do 1º Ciclo da Bufarda** – Com quatro salas, duas para o Primeiro Ciclo, uma sala onde funciona o Jardim de Infância e a quarta sala serve de apoio aos respetivos ciclos.

A Bufarda é uma aldeia que se situa a sul da freguesia e cuja história remonta ao século XIV. O seu topónimo terá origem em João Eanes, morador na “Abufarda” que integrava o grupo de Procuradores de Atouguia nas cortes em Santarém.

Segundo os Censos de 2011, esta localidade conta com cerca de seiscentos e trinta habitantes que se dedicam predominantemente ao sector agrícola.



Na localidade de Casal Moinho, existe um **Jardim de Infância** que funciona na coletividade “Associação Desportiva e Recreativa de Casal Moinho”.

Esta aldeia, na época setecentista era designada por “Cazal Muinho” em virtude da predominância da atividade de moagem nesta zona.

De acordo com os Censos 2011, esta localidade conta com cerca de trezentos habitantes que se dedicam predominantemente à agricultura.

No entanto, também se verifica a existência de turismo balnear, devido à sua posição geográfica pela proximidade com as praias da Consolação e de Supertubos.



- **Escola Básica do 1º Ciclo de Ferrel** – É constituída por dois edifícios: no edifício norte funcionam duas turmas e a biblioteca Raul Brandão, a qual está aberta à comunidade. No edifício situado a sul, composto por quatro salas, funcionam quatro turmas, sendo uma delas designada “Sala do Futuro”.

Esta freguesia, situada a norte do Concelho, tem dois mil seiscentos e quarenta e nove habitantes, sendo a localidade mais populosa do Agrupamento.

Segundo a tradição, a origem do seu topónimo advém de uma expressão pronunciada por um conjunto de piratas que ali atracaram e terão exclamado: “- Aqui ferremos.”

Relativamente às atividades económicas predomina a agricultura, embora o turismo, o comércio retalhista, a hotelaria e a restauração, sejam áreas em grande ascensão. Sazonalmente, o sector da pesca tem também alguma importância na economia local.

Esta povoação ostenta características muito específicas, baseadas em costumes e tradições.



- **Escola Básica do 1º Ciclo de Serra d'El-Rei** – Fica situada no centro da localidade e é constituída por dois edifícios tendo cada um duas salas, onde ao todo funcionam quatro turmas.

A freguesia de Serra d'El-Rei faz fronteira com os concelhos de Óbidos e da Lourinhã constituindo a zona mais alta do concelho, na área geomorfológica do planalto das Cezaredas. A coletividade Associação Recreativa e Cultural “Serrana” constitui uma infraestrutura de atividades lúdico-desportivas e culturais.

Esta freguesia está ligada à famosa história de amor vivida pelo monarca, D. Pedro I e D. Inês de Castro, no Paço da Serra. A vila apresenta um importante núcleo de património

visíveis no Paço da Serra, a azulejaria da Igreja de S. Sebastião e janelas manuelinas evidenciadas em algumas fachadas.



3.2.2. Educação Pré –Escolar (2016/2017)

As **oitenta e quatro** crianças do Pré- escolar distribuem-se por quatro Jardins de Infância nas diferentes localidades:

Estabelecimento de Ensino	Nº de crianças			
	3 anos	4 anos	5 anos	
Jardim de Infância Bufarda <i>b)</i>	8	6	6	20
Jardim de Infância Casal Moinho <i>a)</i>	1	6	5	12
Jardim de Infância Gerales	10	17	14	41
Jardim de Infância Lugar da Estrada <i>b)</i>	4	1	6	11
TOTAL	23	30	31	84

a) Funciona numa sala cedida pela coletividade local

b) O jardim funciona numa das salas EB1

3.2.3. Escolas Básicas do Primeiro Ciclo (2016/2017)

Os **quatrocentos e sessenta e sete** alunos do Primeiro Ciclo do Agrupamento estão distribuídos pelas nove escolas em diferentes localidades:

EB1	Nº de Alunos	Ano	Alunos	Salas	Exterior	Recursos Informáticos
Atouguia da Baleia <i>a)</i>	152	1º 2º 3º 4º	35 30 35 52	7	Com espaços lúdicos	2 quadros interativos 6 PC 1 fotocopiadora
Bufarda <i>b)</i>	40	1º 2º 3º 4º	11 10 12 7	4 <i>a)</i>	Com espaços lúdicos	1 quadro interativo 2 PC 1 fotocopiadora
Ferrel <i>c)</i>	110	1º 2º 3º 4º	32 29 25 24	6	Com espaços lúdicos	6 PC 3 quadros interativos 1 mesa interativa 1 fotocopiadora
Gerales <i>d)</i>	50	1º 2º 3º 4º	15 11 13 11	3	Com espaços lúdicos	3 PC 1 Fotocopiadora 1 Quadro interativo

Lugar da Estrada	9	1º 2º 3º 4º	2 1 2 4	2a)	Sem espaços lúdicos	1 PC 1 impressora 1 quadro interativo
Reinaldes	20	1º 2º 3º 4º	4 4 8 4	2	Sem espaços lúdicos	1 PC 1 impressora
Ribafria	11	1º 2º 3º 4º	2 3 5 1	2 1 devolut a	Sem espaços lúdicos	1 PC 1 impressora
S. Bernardino	10	1º 2º 3º 4º	1 1 3 5	1	Sem espaços lúdicos	1 PC 1 impressora 1 quadro interativo
Serra Del Rei c)	63	1º 2º 3º 4º	18 16 16 15	4	Recreio com espaços lúdicos	4 PC 1 quadro interativo

- a) Alunos vão almoçar ao refeitório da Escola sede.
b) Alunos vão almoçar ao centro de dia da localidade.
c) Escolas com refeitório
d) Alunos vão almoçar ao refeitório Jardim de Infância

3.2.4. Escola Básica do 2º e 3º Ciclos (2016/2017)

Dos **quinhentos e trinta alunos**, que integram a Escola Sede do Agrupamento, duzentos e onze frequentam o Segundo Ciclo e trezentos e dezanove, o Terceiro Ciclo.

EB 2,3 de Atouguia da Baleia	Nº de alunos				
	2º Ciclo		3º Ciclo		
	5ºano	6ºano	7º ano	8ºano	9ºano
	92	119	105	111	103
	211		319		
TOTAL	530				

3.2.5. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

A Educação Especial é um serviço de intervenção à diferença. Procura encontrar na comunidade educativa respostas para os alunos deste Agrupamento com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

A Educação Especial tem como objetivo primordial a inclusão dos alunos ao nível educativo e social, bem como a valorização da sua autonomia. A Educação Especial deve também proporcionar a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo, de modo a que os alunos possam preparar-se para sua vida ativa/ profissional, conforme o disposto no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro: *“... promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspecto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.”*

QUADRO DE ALUNOS COM NEE (domínios e funções) previsão para 2017/2018

Escola	Total Alunos NEE	NEE – Domínios e Funções									Inibidores Turma	CEI
		Sensorial		Mental			Motor	Comunicação	Saúde Física			
		Visão	Audição	Cognitivas	Emocionais	“Com. Psic	“Neur.mov	“Ling. fala	“Card.resp..	“metab end.		
EB1 Atouguia	8			2-2ºano 2-4ºano 1-3ºano	1-4ºano	1-4ºano		1-2ºano			8	
EB1 Serra	4			1-2ºano 1-4ºano				1-2ºano 1-4ºano			2-2ºano 2-4ºano	
EB1 S.Bernardino	1					1-3ºano					1-3ºano	
EB1 Bufarda	4			1-1ºano 1-3ºano		1-3ºano		1-4ºano			2-3ºano 1-1ºano	
EB1 Gerales	3			1-4ºano		1-2ºano 1-3ºano					1-2ºano 1-3ºano 1-4ºano	1-4ºano
EB1 Ferrel	8			1-3ºano 3-4ºano		2-2-ºano 1-3ºano 1-4ºano					2-2ºano 2-3ºano 3-4ºano	1-3ºano
EB23 Atouguia 5ºano	9			1-5ºano	3-5ºano			5-5ºano			8	
EB23 Atouguia 6ºano	9			1-6ºano	2-6ºano	6-6ºano					6	
EB23 Atouguia 7ºano	15			6-7ºano	1-7ºano	7-7ºano		1-7ºano			9	2-7ºano
EB23 Atouguia 8ºano	9			3-8ºano	1-8ºano	5-8ºano					2	2-8ºano
EB23 Atouguia 9ºano	8			5-9ºano	1-9ºano	2-9ºano					5	3-9ºano

“**Com.Psic.**” deve ler-se Comunicação e Psicossociais globais ; “**Neuro.mov**” deve ler-se Neuromuscoloesqueléticas e do movimento; “**Ling. Fala**” deve ler-se linguagem e fala; “**Card.resp.**” deve ler-se Aparelho cardiovascular e respiratório e sistemas hematológico e imunológico ; “**metab end.**” deve ler-se Sistemas metabólicos e endócrinos

Nível de ensino	Total Alunos NEE	NEE – Domínios e Funções									Inibidores Turma	CEI
		Sensorial		Mental			Motor	Comunicação	Saúde Física			
		Visão	Audição	Cognitivas	Emocionais	“Com. Psic	“Neur.mov	“Ling. fala	“Card.resp..	“metab end.		
1ªCEB	28	-	-	14	1	9	-	4	-	-	26	2
2ªCEB	18	-	-	2	5	6	-	5	-	-	14	-
3ªCEB	32	-	-	14	3	14	-	1	-	-	16	7
Total alunos NEE = 78		-	-	30	9	29	-	10	-	-	56	9

“**Com.Psic.** deve ler-se Comunicação e Psicossociais globais ; “**Neuro.mov** deve ler-se Neuromuscoloesqueléticas e do movimento; “**Ling. Fala** deve ler-se linguagem e fala; “**Card.resp.** deve ler-se Aparelho cardiovascular e respiratório e sistemas hematológico e imunológico ; “**metab end.** deve ler-se Sistemas metabólicos e endócrinos

3.2.6. Ensino Articulado da Música

Trinta e quatro alunos do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, no ano letivo 2016- 2017, frequentaram o Ensino Articulado na Academia de Música Josefa de Óbidos.

Esta parceria terá continuidade, estando inscritos trinta e cinco alunos.

Número de alunos por ano (2016/2017)					
5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
7	4	6	8	9	34

3.2.7. Recursos Educativos da Escola Sede

A Escola Sede do Agrupamento da Atouguia da Baleia dispõe de infraestruturas que permitem potenciar diferentes valências do ensino, a saber:

- 26 salas de aula equipadas com computadores com ligação à Internet e algumas com quadros interativos;
- uma sala onde funciona a Educação Especial;
- refeitório, que para além, de servir a população da Escola Sede, também proporciona as refeições aos alunos da Escola Básica nº 1 de Atouguia da Baleia;



- Sala Polivalente;
- espaços exteriores com estruturas lúdicas;
- dois espaços para a prática desportiva, sendo que um é um Pavilhão Desportivo;
- dois bares;
- uma Biblioteca Escolar (Biblioteca Mariano Calado).
- Sala de Aula do Futuro;



- vários gabinetes de trabalho para professores;
- uma secretaria;
- sala para professores;
- sala de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Salienta-se que este conjunto de recursos pode também ser utilizado pelos alunos dos diferentes níveis de ensino do Agrupamento.

3.3. Autoavaliação do Agrupamento

A autoavaliação é uma prática que tem vindo a ser implementada, desde há algum tempo neste Agrupamento. Este procedimento tem como finalidade conhecer os pontos fortes e fracos e, desta forma, preconizar uma melhoria, no sentido de se atingir os objetivos definidos no Projeto Educativo.

Para se proceder a este processo de autoavaliação é designada uma equipa que procede à análise estatística dos resultados da avaliação, criando gráficos e relatórios nas vertentes da avaliação interna, externa e na interligação entre as duas. Estes são dados a conhecer ao Conselho Pedagógico, posteriormente analisados em Departamento, onde serão definidas para superação das dificuldades. Posteriormente, o Conselho Geral será informado sobre os procedimentos adotados e os resultados da autoavaliação.

Este processo de avaliação apresenta as seguintes vertentes:

- Análises estatísticas dos resultados da avaliação interna trimestral, avaliação externa e avaliação de final de ano letivo (interna e externa):
 - Autoavaliação de clubes e projetos;
 - Autoavaliação de Departamentos e outras estruturas intermédias;
 - Autoavaliação do Plano Anual de Atividades na Plataforma *GARE*;
 - Atas de Conselho de Turma, de Departamento e de grupo disciplinar;
 - Realização e aplicação de questionários e inquéritos para monitorização das práticas do Agrupamento. Estes inquéritos consistem em formulários *online*, que permitem a aplicação ao maior número de elementos da comunidade educativa e uma agilização no processo de análise dos resultados, com a criação automática de gráficos.

4. Comunidade Educativa

4.1. Alunos

No presente ano letivo, a população escolar totaliza **mil e oitenta e um** alunos: **oitenta e quatro** crianças da educação **Pré-escolar** (cinco grupos); **quatrocentos e sessenta e sete** alunos do **Primeiro Ciclo** (vinte e sete turmas); **duzentos e onze** do **Segundo Ciclo** (onze turmas) e trezentos e dezanove do **Terceiro Ciclo** (quinze turmas), vindo-se a verificar uma tendência gradual de redução de alunos, no Agrupamento, nos últimos anos. O Agrupamento é frequentado por cinquenta alunos de outras nacionalidades (cinco por cento). Relativamente à ação social escolar, verifica-se que cinquenta e oito por cento não beneficiam de auxílios económicos.

Do total das crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentam o Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia (setenta e nove alunos), nove por cento não estão a tempo total na sua turma, ou seja a cumprir um Currículo Específico Individual, (*Artigo 21.º do Dec- Lei 3/2008 de 7 de Janeiro*).

4.2. Pessoal docente

No presente ano letivo, dos **cento e quinze docentes** que desempenham funções nos estabelecimentos de educação e ensino, setenta e três por cento pertencem aos quadros do Agrupamento, o que é revelador de alguma estabilidade do corpo docente, sendo esta percentagem de noventa e dois por cento na última avaliação externa.

Pré- Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	TOTAL
8	41	28	38	115

4.3. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

No Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento encontra-se afeta uma Psicóloga contratada.

O Serviço de Psicologia e Orientação articula com a Equipa de Educação Especial, com as Equipas de Tutorias e com os Diretores de Turma, integrados no Gabinete de Mediação Comportamental.

Quanto ao Apoio Tutorial Específico, este foi dinamizado por cinco professores, tendo os diferentes alunos sido, distribuídos entre eles.

Apoio Tutorial Específico

Ano escolaridade	Nº de alunos	Transitaram	% Transitaram
5º	9	6	66.7
6º	10	8	80.0
7º	17	6	35.3
8º	13	9	69.2
9º	9	7	77.8
Total	58	36	62

4.4. Pessoal não docente

Relativamente aos **trinta e cinco** trabalhadores não docentes, setenta e sete por cento possuem dez ou mais anos de serviço.

Assistentes Administrativos	Assistentes Operacionais	TOTAL
7	28	35

4.5. Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sede é extremamente importante, pois permite uma efetiva ligação entre o meio exterior e a escola. Este órgão, funcionando em pareceria com a Direção do Agrupamento bem como das estruturas intermédias, tem como principais objetivos:

- Participar ativamente na implementação do plano de ação proposto no Projeto Educativo;
- Cooperar na defesa dos valores e dos princípios que orientam o presente Projeto Educativo;
- Estimular o respeito mútuo, a compreensão e valorização dos diferentes agentes educativos;
- Alertar os pais e encarregados de educação no sentido de procederem a um acompanhamento mais eficaz e contínuo do percurso escolar dos seus educandos;
- Proporcionar ambientes que favorecem a melhoria do clima educativo;
- Promover o intercâmbio entre as escolas do agrupamento e outras;
- Interceder, junto dos órgãos de soberania, autarquias, autoridades e outras instituições, como parceiro social, a fim de viabilizar o exercício dos direitos, bem como os deveres que competem aos pais e encarregados de educação;
- Desenvolver atividades extracurriculares que complementem a vida escolar e, em simultâneo, promovam a instituição familiar;

4.6. Parcerias e protocolos

O Agrupamento institui parcerias/protocolos que têm permitido promover a sua abertura ao meio exterior, nomeadamente no desenvolvimento de vários projetos que favorecem toda a comunidade educativa.

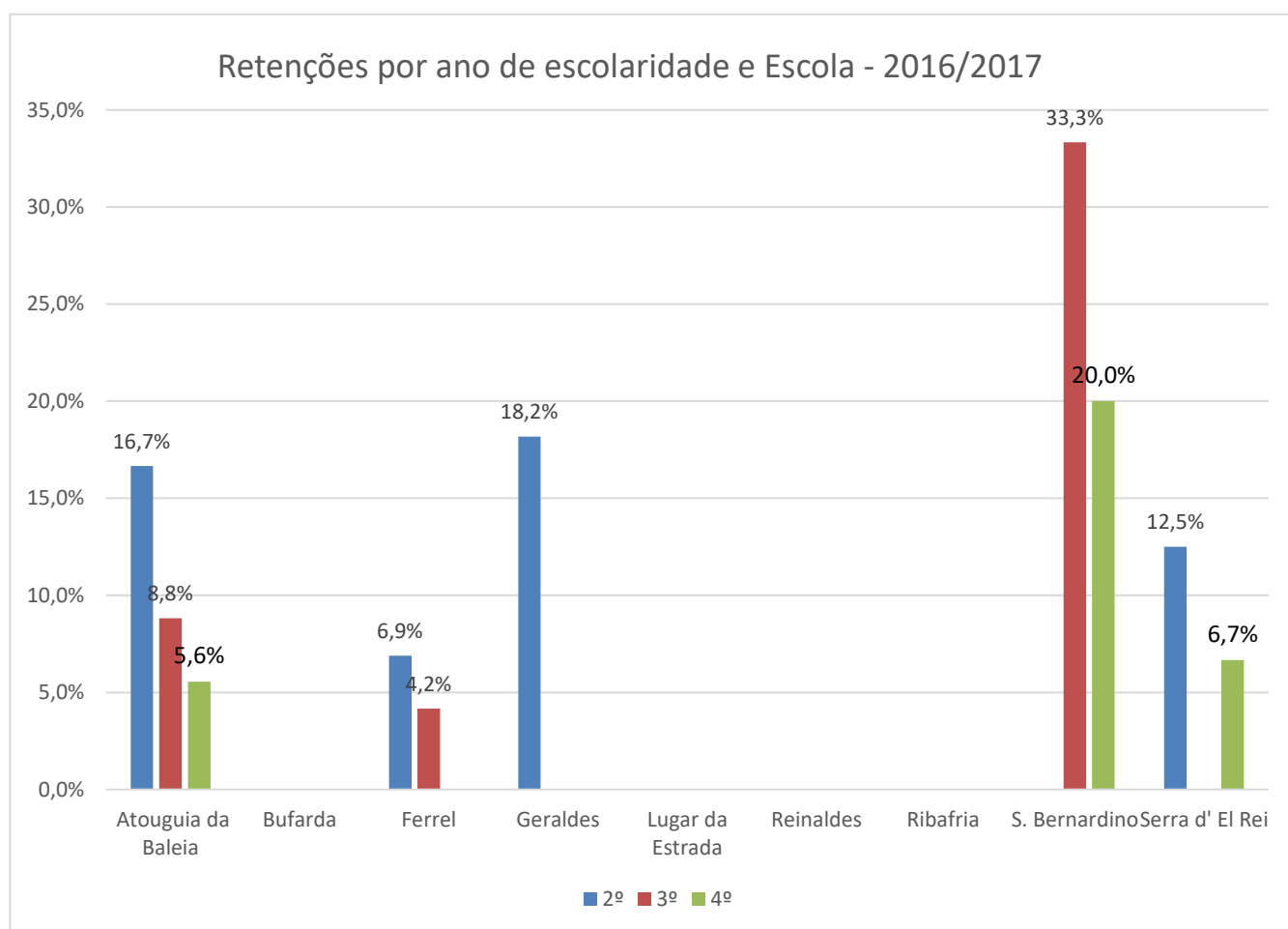
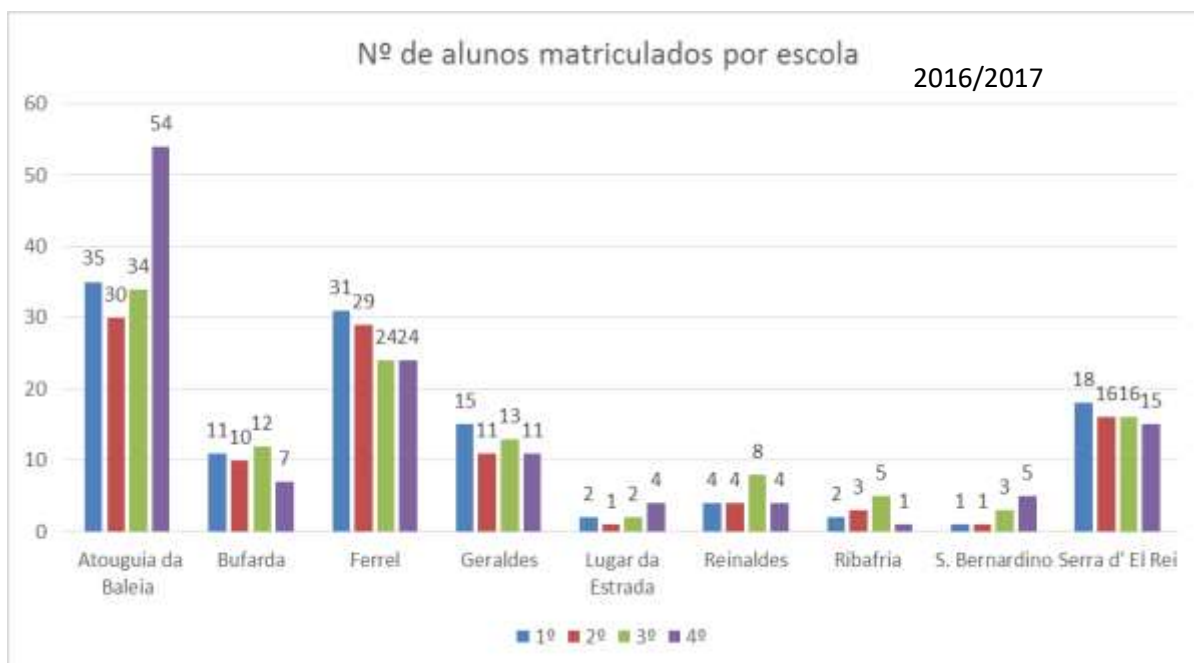
Neste sentido, até ao momento o Agrupamento estabelece as seguintes parcerias:

- Câmara Municipal de Peniche
- Juntas de Freguesia: Atouguia da Baleia, Ferrel e Serra d’El Rei
- Museu Municipal de Peniche
- Rede de Bibliotecas Escolares
- ADEPE
- CERCIP/CREAP
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento
- Centro de Canoagem do Oeste
- União Filarmónica 1º de Dezembro de Atouguia da Baleia
- Associação Recreativa e Cultural de Casal Moinho
- Associação Cultural da Bufarda
- Centro de Cultura e Recreio de Geraldês
- Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Reinaldense
- Associação Cultural, Recreativa a Serrana
- Associação Recreativa de Ribafria
- Associação Recreativa de S. Bernardino
- Associação Patrimonium
- Grupo Desportivo Atouguiense
- Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
- Escola Secundária de Peniche
- Centro Qualifica de Peniche
- Bombeiros Voluntários de Peniche
- PSP/GNR/Escola Segura
- Centro de Saúde de Peniche
- Comissão de Proteção a Crianças e Jovens em Risco de Peniche
- Segurança Social
- Centro Paroquial
- Centro de Formação de Professores
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Universidade de Lisboa
- Promethean

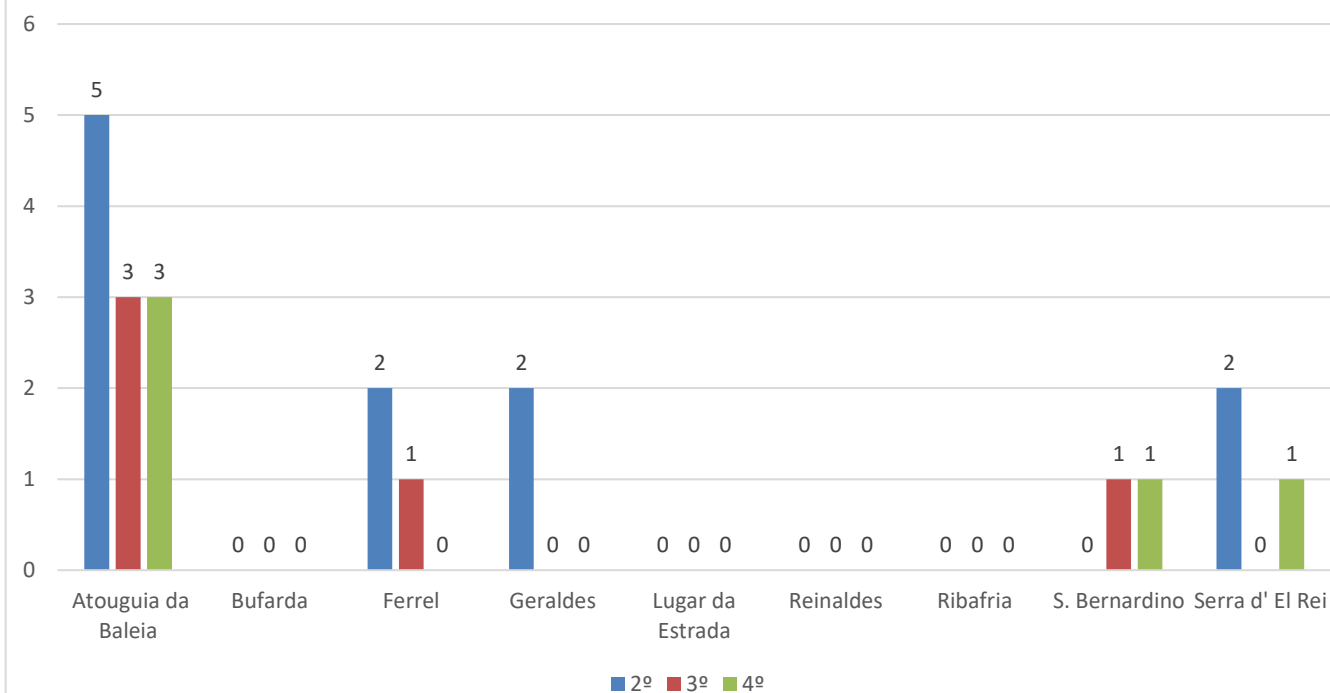
5. Resultados

5.1. Resultados escolares

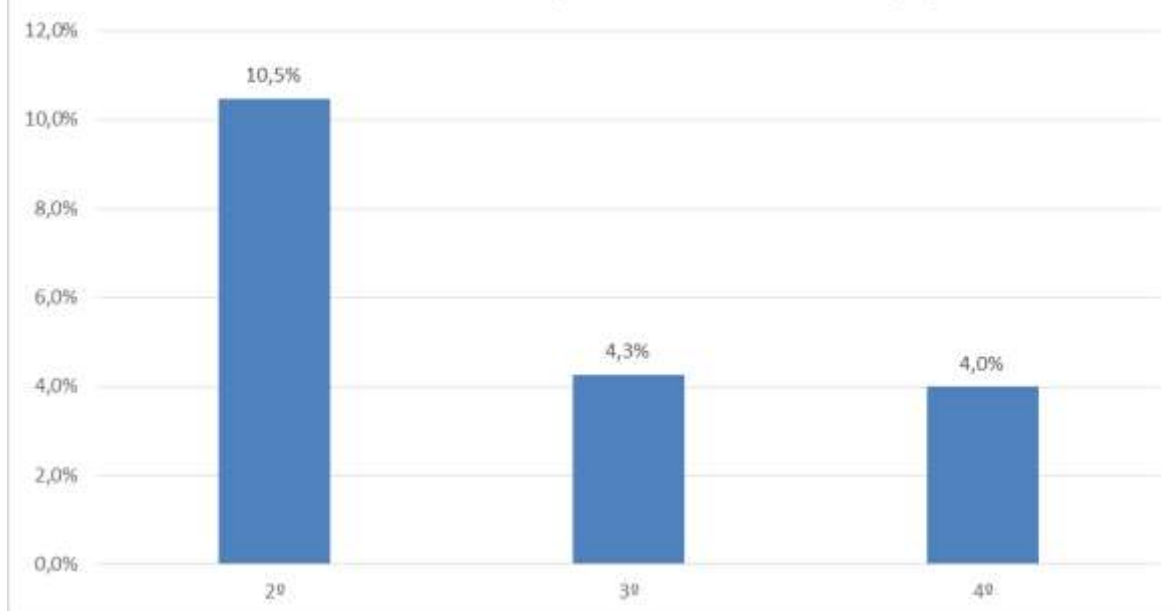
- 1º Ciclo

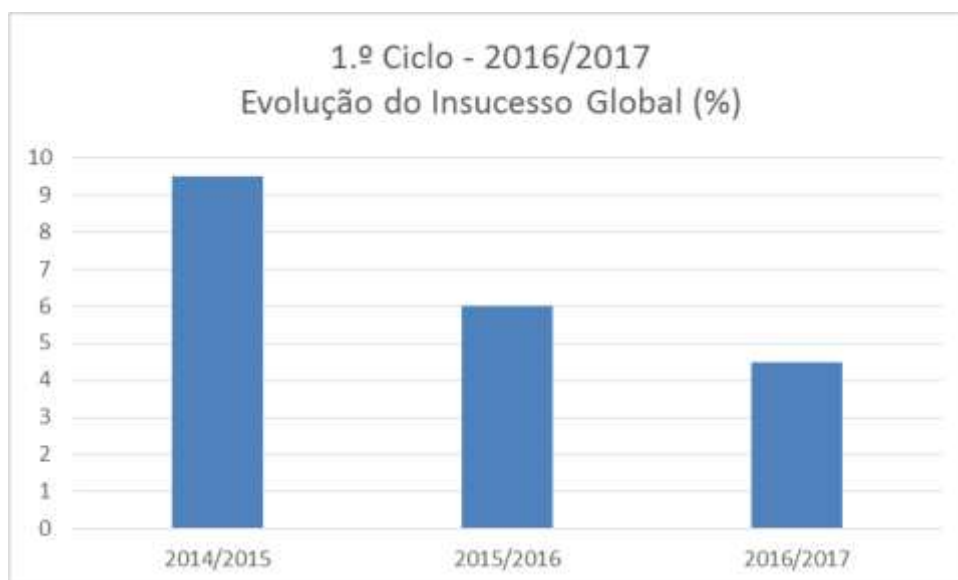


Nº de alunos retidos por escola 1.º Ciclo - 2016/2017



1.º ciclo - 2016/2017 Insucesso Global por Ano de Escolaridade (%)





A partir da análise dos gráficos referentes ao primeiro ciclo acima apresentados, verifica-se que nas várias escolas o maior número de retenções registou-se no segundo ano de escolaridade. Esta situação deve-se ao facto de não existirem retenções no primeiro ano.

Constata-se, ainda que foi no quarto ano de escolaridade onde se verificaram menos retenções nas diversas escolas do Agrupamento.

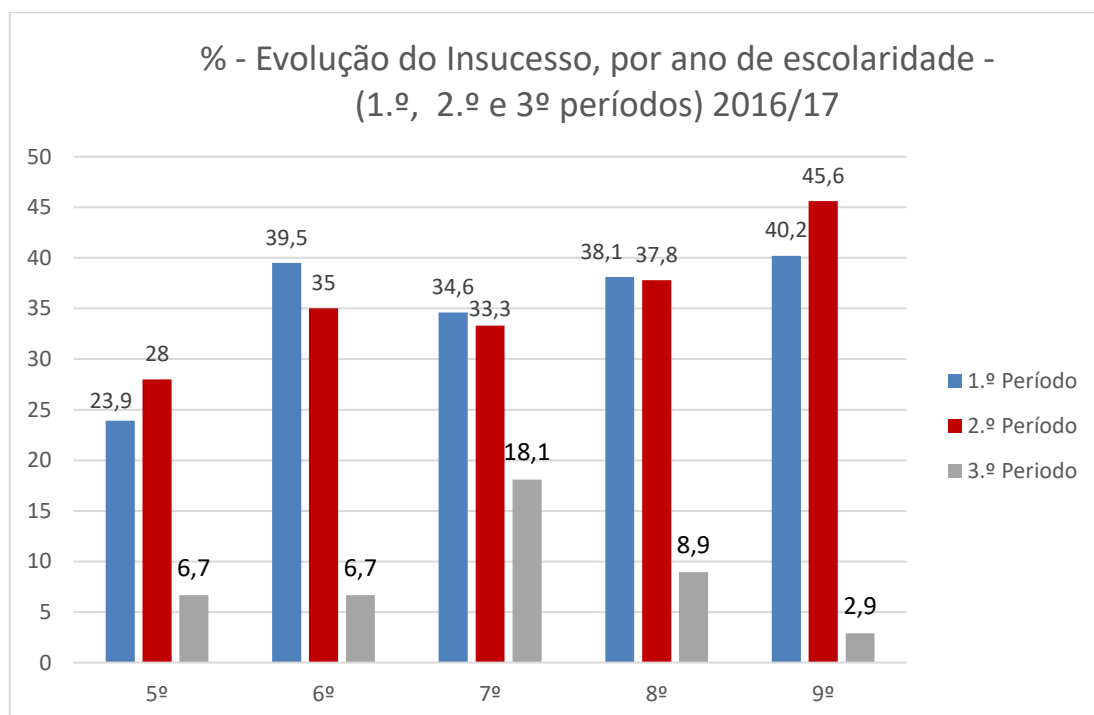
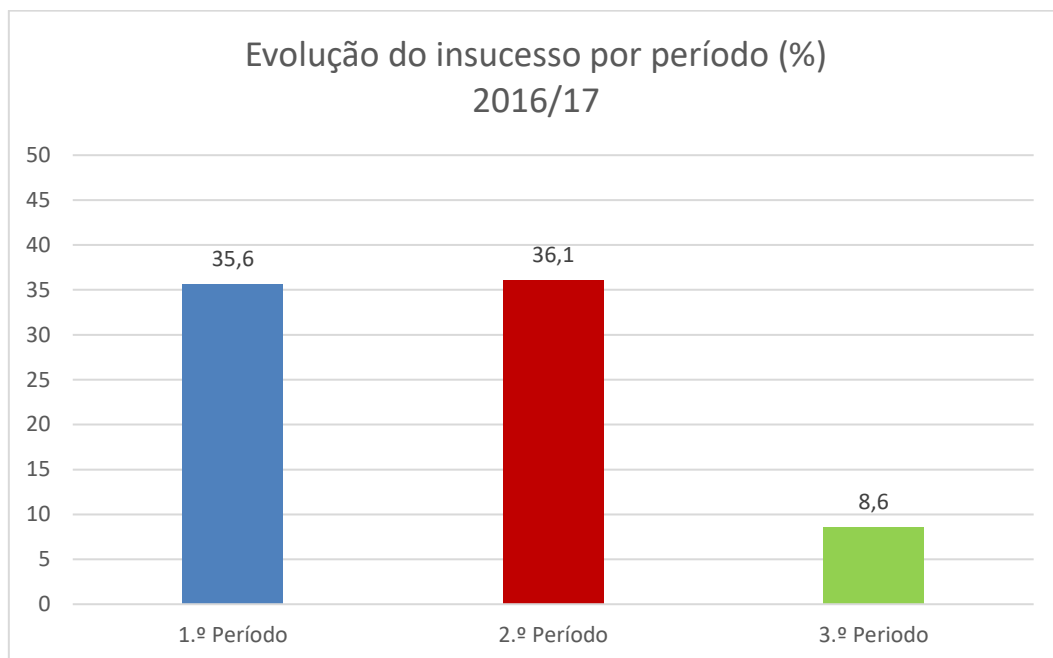
Conclui-se também que o insucesso global, têm vindo a diminuir nos últimos três anos letivos para cerca de metade.

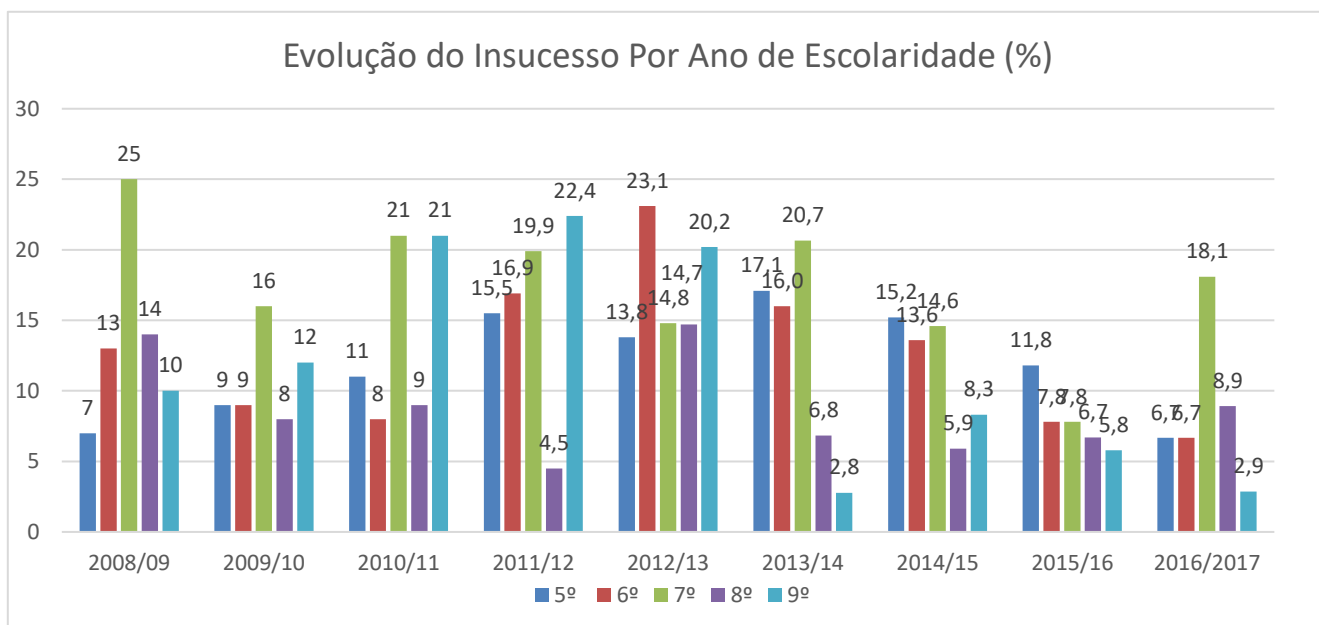
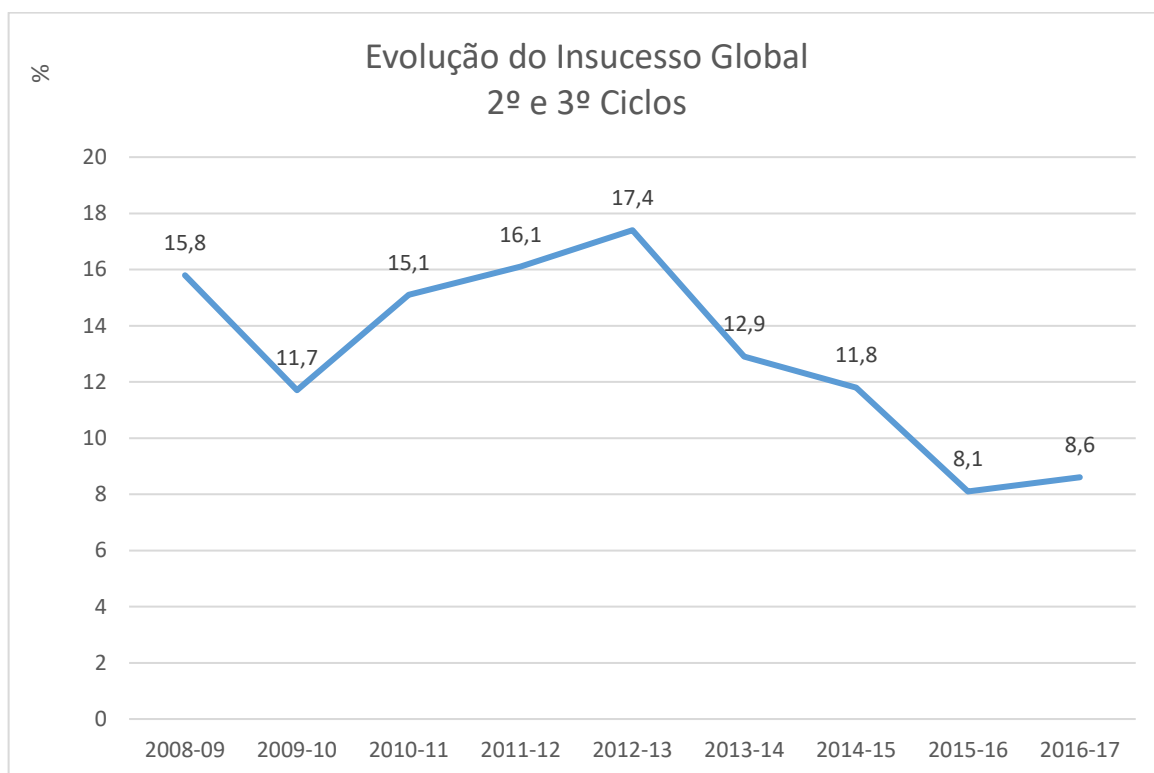
5.1.1. Sinalização dos alunos com dificuldades de aprendizagem

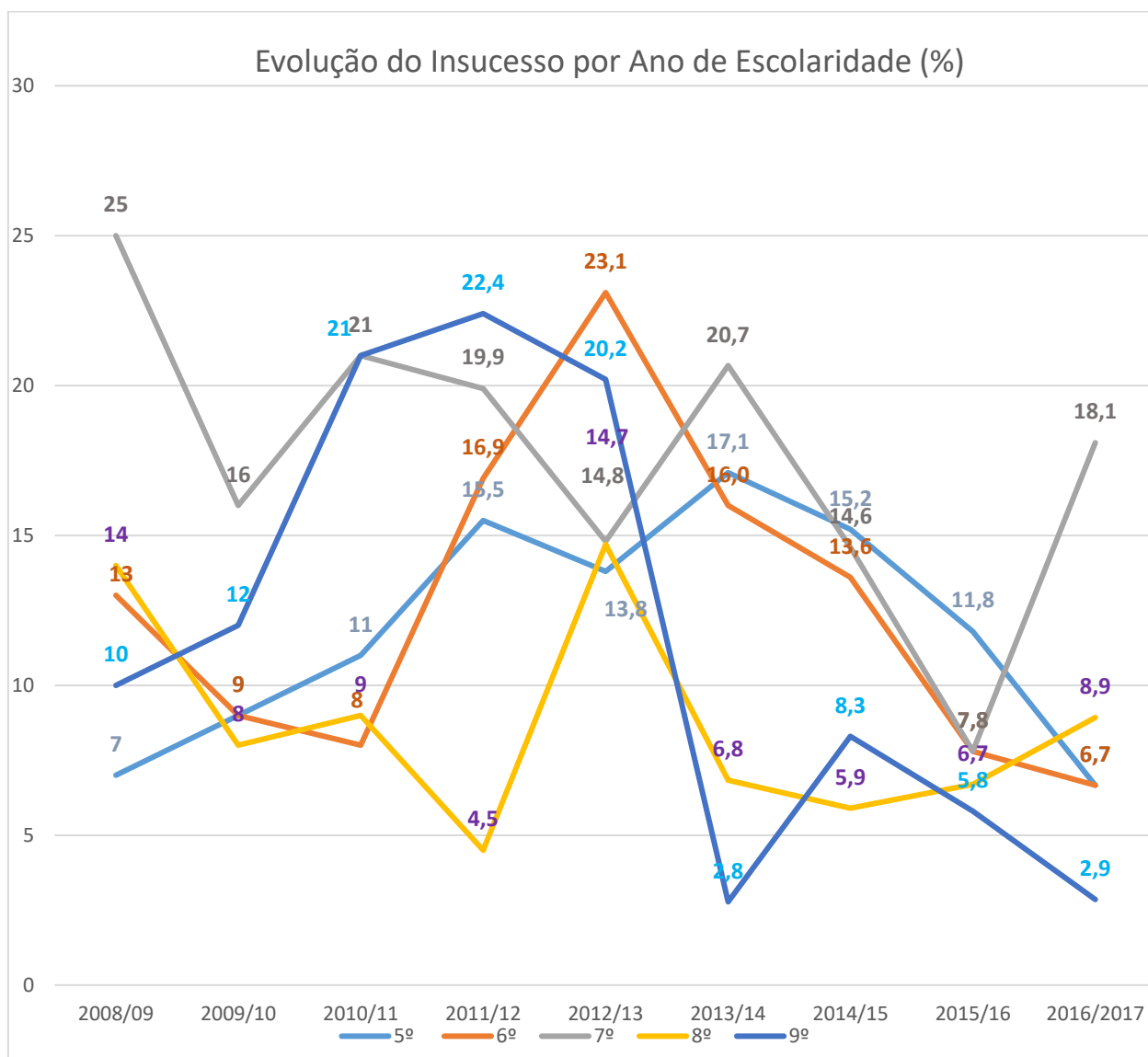
Alunos propostos para Apoio Educativo – Ano letivo 2017/2018

Escolas	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
EB1 Atouguia da Baleia	0	7	14	11
EB1 de Ferrel	0	11	4	4
EB1 de Serra d'El-Rei	0	6	3	3
EB1 de Geraldês	0	7	0	3
EB1 de Bufarda	0	2	0	7
EB1 de Reinaldes	0	0	0	0
EB1 de Ribafria	0	0	0	0
EB1 de Lugar da Estrada	0	0	1	0
EB1 de S. Bernardino	0	0	0	1
TOTAL	0	33	22	29

- **2º e 3º Ciclos**





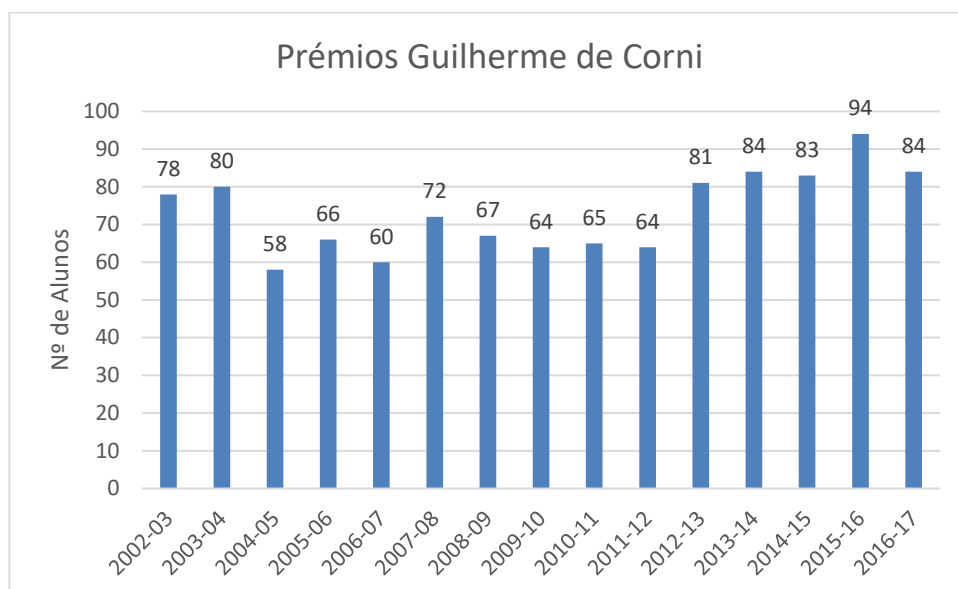


No que concerne aos gráficos dos segundo e terceiro ciclos, verificou-se que no terceiro período se registou uma diminuição muito acentuada do insucesso, relativamente aos dois primeiros períodos, destacando-se o sétimo ano como ano com maior percentagem de insucesso, no final do ano letivo.

Quanto à evolução do insucesso global, houve uma ligeira subida em relação ao ano letivo anterior, mas uma constante descida, desde 2012/2013.

Nos últimos quatro anos letivos, o insucesso é mais evidente no sétimo ano, seguido do quinto e do sexto.

De realçar que de 2015/2016 para 2016/2017 se registou um aumento para cerca do triplo do insucesso no sétimo ano de escolaridade, no oitavo ano essa subida foi ligeira.



Quanto ao Prémio **Guilherme de Corni** tem- se mantido estável no último quadriénio. Salia- se que no ano letivo 2015/2016 registou- se uma ligeira subida, devido ao facto de os alunos do quarto ano de escolaridade passarem a ser contemplados.

5.2. Abandono Escolar

Por abandono escolar considera- se aquele que se verifica dentro da escolaridade obrigatória. Assim sendo, neste agrupamento a taxa de abandono escolar é reduzida.

Ano de Escolaridade	Ano letivo	
	2015/2016	2016/2017
1º Ano	0	0
2º Ano	0	0
3º Ano	0	0
4º Ano	0	0
5º Ano	4	3
6º Ano	0	0
7º Ano	0	0
8º Ano	0	1
9º Ano	0	0
TOTAL	4	4

Com vista a manter uma taxa de abandono o mais reduzida possível, continuaremos a aplicar diferentes estratégias, a saber:

- Contatar com regularidade os Pais e Encarregados de Educação, de modo a sensibilizar para a importância da escola;
- Manter a figura do professor - tutor, bem como a intervenção do Gabinete de Mediação Comportamental;
- Estabelecer contactos com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Peniche, com a Escola Segura, Segurança Social local e outros com Serviços de Apoio Social.

5.3. Projetos em Desenvolvimento

O Agrupamento propõe dinamizar um conjunto de projetos que se encontra divididos em quatro grandes áreas:

A. Apoio ao Currículo
Bibliotecas Escolares
Clube da Ciência Galileu
Clube 3D
Ateliê do Livro e da Escrita – Clube da Baleia
Clube Multimédia
Clube da Biblioteca
Turma Bússola: Português e Matemática
Apoio Tutorial Específico
Sala de Aula do Futuro
Atividades de Enriquecimento Curricular

B. Educação para a Cidadania
Promoção e Educação para a Saúde
Heróis da Fruta
Cabaz de Natal

C. Educação para a Arte
Clube de Teatro
Ateliê de Artes Plásticas
Tuna
Arruifeiros d' Atouguia
Clube de Origami
Clube de Dança

D. Educação para o Desporto
Desporto Escolar
Clube de Xadrez

E. Oferta Ocupacional Educativa
Campo de Férias

5.4. Recursos Financeiros

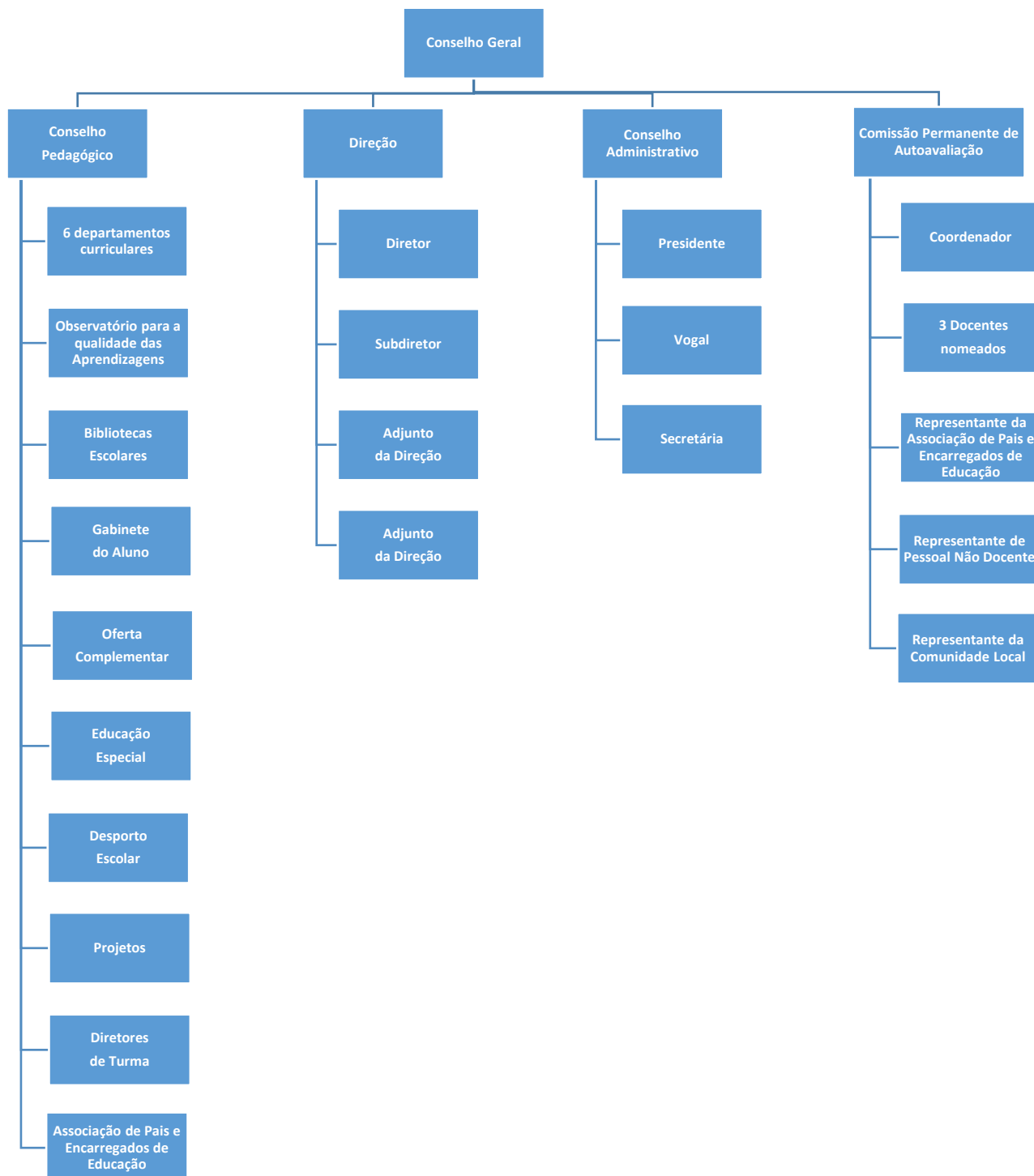
Financeiramente o Agrupamento depende essencialmente do Orçamento de Estado, representando a Autarquia a principal fonte de financiamento para as necessidades do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Devido à contingência orçamental, as escolas têm necessidade de incluir receitas provenientes de projetos específicos. Estes constituem um meio de apetrechamento com recursos materiais que podem dar resposta eficiente às exigências do Agrupamento.

Neste contexto, considera-se fundamental as parcerias, protocolos e afins que contribuam para a concretização de ações e medidas educativas, no âmbito deste Projeto Educativo

6. Síntese Organizacional e Curricular

6.1. Organograma do Agrupamento



6.2. Matriz Curricular

6.2.1. Aprendizagens a promover na Educação Pré-Escolar

FPS	Construção de identidade e autoestima	
	Independência e autonomia	
	Consciência de si como aprendiz	
	Convivência democrática e cidadania	
EC	Domínio da Educação Física	
	Domínio da Educação Artística	Artes Visuais
		Jogo dramático/Teatro
		Música
		Dança
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Comunicação Oral
		Consciência Linguística
		Abordagem à Escrita - Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto
		Abordagem à Escrita - Identificação de convenções da escrita
		Abordagem em à Escrita – prazer e motivação para ler e escrever
	Domínio da Matemática	Números e operações
		Organização e tratamento de dados
		Geometria
		Medida
		Interesse e curiosidade pela matemática
CM	Introdução à metodologia científica	
	Abordagem às Ciências	Conhecimento do mundo social
		Conhecimento do mundo físico e natural
		Mundo Tecnológico e utilização das Tecnologias

6.2.2. 1º Ciclo

Matriz Curricular – 1.º Ciclo

Área	1º/2º Anos N.º horas	3º/4º Anos N.º horas
Português	7	7
Matemática	7	7
Estudo do Meio	3	3
Expressões	3	3
Oferta Complementar	1	1
Apoio ao Estudo	1.5	1.5
Inglês	----	2

Atividades de Enriquecimento Curricular

Ano Escolaridade	Atividade	Tempos
1º	Atividade Desportiva	2
	Atividades Lúdico-Expressivas	2
	Laboratório de ciências Experimentais	1
2º	Atividade Desportiva	2
	Atividades Lúdico-Expressivas	2
	Laboratório de ciências Experimentais	1
3º	Programação e Robótica a)	1
	Atividade Desportiva	1
	Atividades Lúdico-Expressivas	1
	Laboratório de ciências Experimentais	1
4º	Programação e Robótica a)	1
	Atividade Desportiva	1
	Atividades Lúdico-Expressivas	1
	Laboratório de ciências Experimentais	1

a) Nas EB1 de Atouguia e Ferrel em vez de Atividades Ludico-Expressivas

6.2.3. 2º Ciclo

Matriz Curricular – 2.º Ciclo

(Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)

Matriz Curricular do 2.º Ciclo	5.º Ano	minutos por disciplina	TEMPOS (45min)	6.º Ano	minutos por disciplina	TEMPOS (45min)
ÁREAS DISCIPLINARES						
Línguas e Estudos Sociais						
Português	500	270	6	500	270	6
Inglês		135	3		135	3
HGP		135	3		135	3
Matemática e Ciências						
Matemática	350	270	6	350	270	6
Ciências Naturais		135	3		135	3
Educação Artística e Tecnológica						
Educação Visual	270	90	2	270	90	2
Educação Tecnológica		90	2		90	2
Educação Musical		90	2		90	2
Educação Física						
Educação Física	135	135	3	135	135	3
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA						
EMRC (a)	45	(45)	1	45	45	1
Total de tempo a cumprir	1350 (1395)		30 (31)	1350		30 (31)
Oferta Complementar f)		45 ¹	1		90 ²	2
Apoio ao Estudo g)	200		5	200		5

a) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do Art. 15º, parte final, com carga fixa de 1x45min

f) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do Art. 12.º

g) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do Conselho de Turma e obtido o acordo dos EE, nos termos do Art. 13.º

¹ Literacia Digital

² Laboratório de Ciências e Matemática

6.2.4. 3º Ciclo

Matriz Curricular – 3.º Ciclo (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)

Matriz Curricular do 3º Ciclo	7.º Ano	minutos por disciplina	TEMPO S	8.º Ano	minutos por disciplina	TEMPO S	9.º Ano	minutos por disciplina	TEMPO S
ÁREAS DISCIPLINARES									
Línguas									
Português	200	225	5	200	225	5	200	225	5
Inglês	270	135	3	225	90	2	225	135	3
Francês		135	3		135	3		90	2
Ciências Humanas e Sociais									
História	200	90	2	200	135	3	250	135	3
Geografia		90	2		135	3		135	3
Matemática e Ciências Físicas e Naturais									
Matemática	200	225	5	200	225	5	200	225	5
Ciências Naturais	270	135	3	270	135	3	270	135	3
Físico-Química		135	3		135	3		135	3
Expressões e Tecnologias									
Educação Visual	300	90	2	300	90	2	250	90	2
Oferta Escola: Música c)		90	2		45	1		45	1
TIC		90	2		45	1			
Educação Física		90	2		90	2		135	3
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA									
EMRC d)	(45)	45	1	(45)	45	1	(45)	45	1
Totais	1530 (1595)		34	1485 (1530)		33	1485 (1530)		33
Oferta Complementar e)				90³		2			

c) Nos termos

d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do Art. 15.º, parte final, com carga fixa de 1x45min

e) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do Art. 12.º

Nota: no 1ºCiclo cada “tempo” corresponde a 60m. Nos 2º e 3ºCiclos cada “tempo” corresponde a 45m

do Art. 11.º

7. Esquema Conceptual/ Plano de Ação

7.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores

➤ Missão do Agrupamento

Em conformidade com a legislação atual, com as linhas de orientação emanadas pela Tutela e com as orientações para a flexibilização curricular/flexibilização pedagógica, entendemos ser nossa missão «proporcionar igualdade de oportunidade para a assunção do sucesso de todos os alunos, quer escolar, quer pessoal, na busca da excelência, que se assume como o potencial da realização máxima de cada um. Esta desenvolve-se na persecução da equidade, de desenvolvimento de espírito crítico, criativo e inovador, valorizando-se a participação e a integração de toda a comunidade, na procura e receptividade a novos desafios.»

➤ Visão para o Agrupamento

Em conformidade com o anteriormente exposto, assume-se como visão:

«Orientados para a Excelência e Inovação: alcançar o Sucesso de todos, independentemente da sua condição, numa lógica de Desenvolvimento e de Integração»

➤ Princípios orientadores

Com o objetivo de prosseguir a visão traçada para o Agrupamento, impõe-se a adoção de princípios, que devem ser o suporte da ação do Agrupamento, nomeadamente:

i. A humanização das relações entre os diferentes atores educativos e o esclarecimento dos seus papéis, valorizando o aprofundamento do sentido de pertença à identidade coletiva;

ii. A equidade de oportunidades no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, que se pretende seja exigente e de qualidade, quer académica, quer de valorização pessoal e para a integração na vida ativa;

iii. A responsabilização evolutiva do aluno face ao seu percurso escolar, pretendendo-se que este vivencie a sua formação numa perspetiva de formação integral e harmoniosa, que valoriza experiências conducentes à estruturação do seu projeto de vida, fundado numa socialização, tendencialmente, autónoma,

participativa, crítica, empreendedora e criativa, na qual se cruzam a identidade, a cultura, o espírito inovador e colaborativo, aberto a novas ideias e a responder a desafios;

iv. O desenvolvimento de uma cultura de participação, de trabalho colaborativo, de formação, de autoavaliação, de reflexão e de excelência, na qual se integre toda a comunidade, incluindo a família, com objetivo de concertar ações facilitadoras de sucesso, valorizando-se a responsabilidade individual e coletiva, na promoção do sucesso individual e do Bem Comum;

v. A valorização de lideranças partilhadas, que promovam a corresponsabilização das estruturas intermédias na tomada de decisões, bem como na implementação, desenvolvimento e avaliação de todos os processos;

vi. A integração de toda a comunidade educativa na procura do Bem Comum, valorizando-se o encontro com o outro, o desenvolvimento da empatia, a aprendizagem em contexto, bem como o espírito de participação, de pluralidade e de desenvolvimento de cultura democrática;

vii. A harmonia entre a identidade e a inovação serão estratégias adotadas pelo Agrupamento, com vista à obtenção de resultados de excelência, quer em termos de prosseguimento de estudos, quer na integração na vida ativa;

viii. A valorização da articulação, pelo desenvolvimento de projetos que promovam a aprendizagem entre ciclos e estimulem o trabalho autónomo dos alunos e entre pares.

7.2. Análise SWOT para planeamento estratégico

Este Projeto de Intervenção incide sobre as ações a tomar perante medidas que carecem de melhorias diagnosticadas e perspetiva as linhas de orientação e visão estratégica para o futuro do Agrupamento.

A matriz, abaixo apresentada, emerge da consulta e análise de documentos estruturantes do Agrupamento, acedidos em livre acesso em atb23.net e na página da Inspeção Geral do Ensino, nomeadamente: Projeto Educativo e o Regulamento Interno; Relatório de Avaliação Externa das Escolas, de 11 de abril de 2014 da IGEC; bem como o Contrato de Autonomia.

Forças	Fraquezas
→ Oferta de AEC diversificada, direcionada ao 1.º Ciclo: Programação e Robótica (Atouguia da Baleia e Ferrel); Atividade desportiva; Património e História Local; Expressão Musical; → Participação voluntária dos alunos em iniciativas inerentes a projetos, oficinas e clubes, disponíveis como oferta extracurricular, referenciados no subcapítulo 2.4, deste projeto, bem como em concursos, relacionados com variadas áreas disciplinares; → Participação efetiva das famílias nos projetos e atividades do Jardim de infância e no 1.º Ciclo; → Alguma estabilidade do corpo docente; → Envolvimento do Agrupamento em programas locais, nacionais e internacionais; → Escola Para Pais; → Duas Salas de aula do Futuro; → Automatização de processos; → Equipamento para poupança de recursos naturais; → Campo de Férias; → Desporto Escolar; → Projeto Educação para a Saúde; → Projeto Oeste 360º; → Oferta de ensino articulado de música, através do protocolo estabelecido com a Academia de Música de Óbidos;	→ Oferta educativa/formativa diversificada, nomeadamente inexistência de Cursos Profissionais e Vocacionais; → Reduzidos e desadequados recursos afetos à Educação Especial, nomeadamente no que concerne a recursos humanos, à afetação de espaços para a prática pedagógica diferenciada de processo ensino-aprendizagem, bem como de recursos tecnológicos e didáticos estimulantes e adequados às suas necessidades; → Desadequado conceito de excelência e de sucesso escolar; → Reduzida participação e envolvimento dos encarregados de educação, num conceito mais alargado de construção de comunidade educativa, bem como da família, sobretudo no que concerne aos 2.º e 3.º Ciclos; → Reduzida participação dos docentes nos projetos internacionais, nomeadamente Erasmus KA1; → Clima organizacional; → Reduzida implementação de projetos com impacto na comunidade local; → Reduzido espaço coberto afeto a áreas de lazer dos alunos; → Inexistência de espaço apropriado à promoção de exposições, na Escola Sede de Agrupamento, para reforço do desenvolvimento cultural, vocacionado à

→ Parcerias estabelecidas pelo Agrupamento, conforme Projeto Educativo (p.57); → Redução do insucesso escolar;	educação artística, à divulgação de projetos realizados nas diversas áreas disciplinares, bem como ao desenvolvimento de sentido estético; → Inexistência de recursos e equipamento que proporcionem conforto na sala de convívio dos alunos; → Desatualizado parque informático, sobretudo no que concerne às salas de aula do Agrupamento, bibliotecas e, recentemente, aos dispositivos móveis afetos à Sala de Aula do Futuro, da EB 2, 3 de Atouguia da Baleia; → Dificuldade de acesso a rede de internet no Agrupamento; → Residual investimento na atualização do Fundo Documental da Biblioteca Mariano Calado e do Fundo Documental afeto a projetos de promoção da leitura no Educação Pré-escolar e Ensino Básico do 1.º Ciclo; → Inexistência de orçamento anual afeto à atualização oportuna, de forma planeada, de fundo documental e outros recursos imprescindíveis para o desenvolvimento de um plano, concertado, de promoção das competências da Literacia da Informação, da Literacia da Leitura e da Literacia Média, de forma articulada, em todos os ciclos de ensino, conforme o preconizado em diversas orientações para as Bibliotecas Escolares, nomeadamente nas diretrizes da IFLA, o Manifesto da UNESCO e o Referencial <i>Aprender com a Biblioteca Escolar</i>;
--	---

	→ Inexistência de equipa da Biblioteca; → Reduzida experiência pedagógica, assente em práticas pedagógicas colaborativas, entre pares, que envolva planificação conjunta, construção de recursos entre docentes, avaliação das estratégias e do impacto das mesmas no sucesso escolar; → Reduzida implementação de práticas que desenvolvam o sentido crítico/reflexivo/participativo e competências socioemocionais, tais como valorização do espaço democrático, exercício do espírito de cidadania e da empatia; → Critérios de envolvimento e estímulo à participação de alunos e docentes em projetos de intercâmbio e formação, decorrentes de medidas e financiamentos.
--	--

Oportunidades	Ameaças
→ Existência de Programas de Financiamento; → Dinamismo da Autarquia, nomeadamente no que concerne à significativa requalificação dos estabelecimentos de ensino, bem como na implementação de medidas e projetos, com importante impacto no Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico; → Dinamismo e interesse manifestado pelas Juntas de Freguesia de Atouguia da Baleia, de Ferrel e de Serra D'El Rei, no que se refere à valorização da articulação com iniciativas no âmbito da educação; → A Construção do Centro Escolar de Atouguia da Baleia; → Localização dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento, estando dispersos em zona geográfica rural e marítima, fator enriquecedor e estimulante no desenvolvimento de projetos e parcerias;	

→ O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro, inserido no Pacto para o desenvolvimento e coesão territorial para a Região Oeste, a desenvolver no período 2014-2020.	
--	--

Ameaças	Oportunidades	Pontos fracos
Desativação	Melhorias	
Sala de Estudo integrada no espaço da Biblioteca. Revela-se mais adequada a criação de uma equipa da Biblioteca, fortemente preparada para dar apoio à pesquisa de informação e à realização de trabalhos, nos quais se garanta o desenvolvimento das diversas competências da Literacia da Leitura, da Literacia da Informação e da Literacia Média, conforme Currículo da Biblioteca. Por outro lado, a considerável bolsa de docentes que foi afeta à Sala de Estudo, no presente ano letivo, pode, ainda, ser valorizada em outros projetos com vista ao sucesso escolar.	Salas do Futuros, no que concerne à forma de implementação da Medida, nomeadamente na ausência de livre acesso a todos os docentes na sua prática letiva, uma vez que esta está afeta a docentes, como sala de aula fixa, em horário de docente, semanalmente; → Promoção de disseminação de Boas Práticas científico-pedagógicas; → Bibliotecas do Agrupamento, nomeadamente no que concerne à afetação de recursos humanos e à disponibilização de orçamento, com vista à aquisição, planeada e oportuna, de fundo documental e de recursos indispensáveis ao desenvolvimento de medidas promotoras do sucesso escolar, conforme preconizado nas diversas orientações emanadas pela Rede de Bibliotecas Escolares; → Prémio Guilherme de Corni;	

	→ Diversidade de Oferta Educativa; → Integração de grupos vulneráveis, nomeadamente alunos com predisposição ao abandono escolar e/ou alunos referenciados em Educação Especial; → Identificação dos fatores determinantes do sucesso e do insucesso, nomeadamente aos intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem; → Valorizar a comunicação das opções de gestão, de forma a facilitar a adesão às mudanças de funcionamento organizacional;	
--	--	--

Gestão de risco	Manutenção	
→ Valorização e envolvimento da família na vida da Escola, em projetos e no processo de autoavaliação; → Abertura à Comunidade Local, com real incidência na participação desta, na vida da Escola; → Valorização do conhecimento adquirido e desenvolvido na Escola na Comunidade Local, nomeadamente através da implementação de projetos de aprendizagem-serviço e de práticas reflexivas-participativas na vida da comunidade, por parte dos alunos e dos agentes educativos;	→ Medidas de Promoção do Sucesso Escolar: Turma Bússola – Esta Medida urge de avaliação interna para aferir o real impacto sobre efeitos produzidos na aquisição de competências essenciais de ciclo e de conteúdos curriculares. É determinante a criação de instrumentos de autoavaliação/aferição a esta medida, bem como o recurso a parceiros externos para o acompanhamento ao Projeto Turma - Bússola, nomeadamente	Pontos fortes

→ Valorização de todas as oportunidades que confluem no combate ao desigual acesso ao ensino de qualidade, nomeadamente, que visem os alunos referenciados para medidas de Educação Especial; → Implementação de iniciativas que desenvolvam nos alunos reflexão sobre a realidade envolvente, sentido crítico, bem como espírito de iniciativa e criatividade, com vista à resolução de problemas, através da implementação de projetos; → Maior esforço de articulação entre os docentes de todos os ciclos de ensino, sobretudo no desenvolvimento de trabalho colaborativo, de intercâmbio de experiências e projetos; → Envolver, com critérios de igualdade de oportunidade, alunos, docentes e pessoal não docente em projetos que compreendam oportunidades de formação e de intercâmbio, estabelecendo critérios que os tornem acessíveis a toda a comunidade escolar, que possam ser compreendidos, aceites e considerados justos, por todos; → Valorizar a compreensão das opções de gestão, por parte de toda a comunidade, bem como a sua comunicação, de forma a facilitar a	através do envolvimento de Instituições de Ensino; → Existência de financiamento; → Candidatura a Projetos Internacionais de intercâmbio e formação; → Valorização da nomeação Agrupamento aLer+, através da implementação alargada de medidas previstas na mesma; → Sala de Aula do Futuro – Todavia, aberta à utilização semanal por parte de todos os docentes do Agrupamento, nomeadamente por requisição prévia da Sala;	Pontos fortes
---	--	-----------------------------

adesão às mudanças de funcionamento organizacional.		
---	--	--

7.3. Plano de Intervenção/ Eixos Estratégicos

➤ **Objetivos e Metas**

- Desenvolver ações que visem a melhoria dos resultados escolares, a diminuição dos índices de absentismo e de abandono escolar, bem como a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, implicando, individual e coletivamente, os diversos atores educativos, nomeadamente, professores, alunos, pais/encarregados de educação e pessoal não docente;
- Aumentar a diversidade de oferta educativa/formativa existente no Agrupamento;
- Melhorar as condições de trabalho dos docentes, nomeadamente proporcionando a requalificação dos espaços privilegiados de acesso à informação, como a Biblioteca Escolar e o livre acesso à Sala de Aula do Futuro, garantindo a igualdade de oportunidade de desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, focado na aprendizagem construtiva;
- Promover condições de trabalho que contrariem a desmotivação de agentes educativos, promovendo formação, iniciativas que reforcem o trabalho colaborativo, com vista à melhoria do desempenho individual, das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos;
- Fomentar dinâmicas que preservem o espírito de Agrupamento, como organização vertical, com identidade e estratégia coletiva;
- Definir os dias do Agrupamento, com estabelecimento de data fixa no calendário e implementando esta celebração com grande abertura à comunidade local;
- Valorizar as lideranças intermédias, todavia fomentar igualmente a iniciativa individual, implicando todos os agentes educativos nos processos de decisão e na avaliação de resultados;
- Diversificar a oferta formativa;
- Desenvolver projetos que mobilizem os agentes em torno de objetivos comuns;

- Promover diversas iniciativas que confluam para o incremento de práticas pedagógicas colaborativas e articuladas entre ciclos, nomeadamente a constituição de uma equipa da biblioteca, pluridisciplinar, coordenada pelo professor bibliotecário, que garanta a totalidade do horário escolar, se possível, e que ofereça a contante possibilidade de trabalho entre pares pedagógicos, no apoio à pesquisa e no desenvolvimento de competências de trabalho em metodologia de trabalho de projeto;
- Afetar as Salas de Aula do Futuro a práticas pedagógicas interativas, disponíveis a todos os docentes, com planeamento prévio e requisição da sala, garantindo-se assim que toda a comunidade educativa usufrua destes recursos;
- Valorizar as Bibliotecas Escolares do Agrupamento como espaços centrais de aprendizagem, de cultura e de aquisição de competências essenciais do Século XXI;
- Garantir nos espaços de lazer dos alunos condições de conforto e de estética, que resultem para os alunos como fatores de compromisso com a sua manutenção e, ao mesmo tempo, ofereçam experiências de estética;
- Desenvolver projetos/ações que promovam a disciplina, as boas relações, o respeito mútuo e a empatia, na comunidade escolar;
- Manter e implementar novas formas eficazes de comunicação com a comunidade educativa;
- Diligenciar a afetação de recursos humanos, materiais e financeiros para o Agrupamento, necessários ao cumprimento das suas funções e aumentar a eficácia da sua utilização;
- Aumentar os espaços afetos à prática letiva e incrementar, gradualmente, ações que propiciem a reestruturação da Sala de aula;
- Reforçar a participação dos Encarregados de Educação e das famílias na vida do Agrupamento;
- Envolver toda a comunidade educativa na execução, operacionalização e monitorização dos documentos estruturantes do Agrupamento;
- Promover uma cultura de avaliação contínua, com vista à definição concreta de medidas;
- Redefinir o regulamento do Prémio Guilherme de Corni, bem como o âmbito da sua aplicação, alicerçando a esta reflexão a definição de conceito que o Agrupamento

defende para o Sucesso Escolar dos alunos e, a partir deste, reavaliar as estratégias de recolha de evidência para a atribuição de prémio de excelência;

- Manter as parcerias existentes com instituições/entidades e estabelecer novas parcerias com vista a alcançar apoios determinantes em áreas mais sensíveis para o sucesso da comunidade educativa;
- Valorizar a autonomia do Agrupamento, com principal foco na capacidade de assunção de responsabilidades, quer ao nível de organização e funcionamento, quer na obtenção de resultados;
- Na definição das opções para aquisições e/ou requalificação de espaços, dar prioridade a intervenções que resultem em benefícios pedagógicos e de natureza sustentável;
- Valorizar a Autonomia, com particular interesse pela autonomia pedagógica;

➤ **Eixos Estratégicos de Intervenção**

Eixos organizacionais

Eixo 1 – Agrupamento Vertical e Organização Escolar – incide no Agrupamento enquanto estrutura de gestão, no modo como se organiza e gere, de forma articulada, os seus recursos, garantindo a melhor rentabilização dos mesmos e, sempre que possível, numa lógica transversal a todos os ciclos. Reflete-se na gestão dos recursos humanos e financeiros, pela articulação entre os vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento, bem como no envolvimento de todos os atores educativos na operacionalização dos documentos estruturantes do Agrupamento. Comissão permanente de auto-avaliação.

Eixo 2 – Clima Educativo e Cultura Escolar – inclui ações no âmbito da eficácia da comunicação, nomeadamente na divulgação das Boas Práticas do Agrupamento, que dignifiquem o Agrupamento, que estimulem o respeito mútuo, a compreensão e valorização dos papéis dos diferentes agentes educativos e restantes membros da comunidade escolar, que estimulem a disciplina, a segurança, visando a melhoria do clima educativo.

Eixos Pedagógicos

Eixo 3 – Promoção Integrada para o sucesso Escolar – Visa implementar medidas que promovam o sucesso escolar, nomeadamente ações concertadas entre ciclos, no que concerne ao diagnóstico e à aferição de competências, com vista à melhor organização e rentabilização dos recursos, a afetar aos projetos de promoção do sucesso escolar. Neste eixo serão determinantes novos projetos, projetos já em implementação no nosso Agrupamento e outros a visitar, todavia a serem reavaliados com vista à sua adequada gestão e plena apropriação por todo o Agrupamento, nomeadamente: promoção de recursos e ferramentas interativas, bem como todas as valências da Página do Agrupamento; Salas de Aula do Futuro e incrementação das TIC, em contexto de aula; Bibliotecas do Agrupamento e todas as Medidas previstas no Projeto a Ler+ e Medida Ideias Com Mérito; inovação tecnológica; Oficinas às diversas disciplinas; Constituição de grupos de homogeneidade relativa, nos anos escolares e nas disciplinas que apresentem maior insucesso, conforme previsto no Despacho Normativo 17-A de 2015; Medidas de Apoio e/ou Complemento Educativo, nomeadamente Apoio Pedagógico Acrescido; Apoio ao Estudo; Tutoria; Oficinas nas diversas disciplinas, seja para suprir dificuldades e alcançar as competências essenciais, seja para potenciar o desenvolvimento de aquisições que superem as competências essenciais; Apoio individual ou em pequenos grupos ao estudo, nas mais diversas disciplinas; trabalho pedagógico colaborativo, pares pedagógicos e/ou aulas coadjuvadas.

Eixo 4 – Educação para a literacia - A Educação para a Literacia é determinante no que concerne às estratégias para o Sucesso Educativo, entendendo--se este sucesso de forma lata como o desenvolvimento nos alunos de um conjunto de literacias essenciais à aprendizagem, que incluem as competências subjacentes a todas as aprendizagens, nomeadamente da Literacia da informação, da Literacia Digital, da Literacia Média, da Literacia Científica, da Literacia Financeira, da Literacia Física, entre outras. «A natureza destas literacias, presentes em todas as áreas e ambientes de aprendizagem, faz do seu desenvolvimento uma responsabilidade da escola e de todos os professores, sendo a biblioteca escolar um recurso privilegiado para o seu exercício.» (Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar).

Eixo 5 - Educação para a Expressão – Visa valorizar todas as formas de expressão artística, educando para o belo, sentido estético e crítico.

Eixo 6 – Educação para a Ecologia Ambiental e Ecologia Humana – Visa promover o sentido de responsabilidade face aos recursos humanos e ambientais e a educação para a adoção de medidas sustentáveis.

Eixo 7 – Educação Socioemocional e Comportamentos Saudáveis – visa desenvolver competências socioemocionais e a adoção de hábitos de vida saudáveis, conducentes ao desenvolvimento harmonioso e ao sucesso pessoal.

➤ **Projetos e Medidas em implementação no Agrupamento**

Projetos de Combate ao insucesso e de incentivo ao sucesso escolar

- **Bibliotecas do Agrupamento** - As Bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Atougia da Baleia têm visto as suas práticas de promoção da Literacia da Informação, da Literacia da Leitura e da Literacia Média, reconhecidas e valorizadas, nomeadamente no âmbito da Medida Ideias Com Mérito, da Rede de Bibliotecas Escolares, através da seleção de dois projetos das bibliotecas deste Agrupamento (2008 e 2011) pela referida Medida. A Fundação Calouste Gulbenkian também apoiou projetos de promoção da leitura, de promoção das diferentes literacias, bem como de promoção do Sucesso Escolar. Pelo trabalho de promoção da leitura, reconhecido pelo Plano Nacional de Leitura, como Boa Prática, o Agrupamento foi nomeado Agrupamento aLer+, tendo esta nomeação ocorrido no primeiro ano de lançamento do referido projeto e constado entre os trinta e três primeiros estabelecimentos de ensino aLer+ do país.

É, igualmente, relevante no que concerne ao trabalho realizado pela Biblioteca, em articulação com a comunidade local, o estabelecimento de um protocolo com a Junta de Freguesia de Ferrel, garantindo-se a abertura da Biblioteca da EB 1 de Ferrel – Biblioteca Raul Brandão - à comunidade local e a alocação, por parte da Junta de Freguesia de Ferrel de recursos humanos, com o objetivo de garantir a abertura da mesma, com atendimento em horário fixo e permanente, bem como o envolvimento destes recursos, sempre que possível, no desenvolvimento de estratégias culturais, com impacto na comunidade escolar e local;

- **Salas de Aula do Futuro** - na Escola Básica 2, 3 de Atouguia da Baleia (Financiamento do Projeto EMA) e na Escola Básica n.º1 de Ferrel (Financiamento da Junta de Freguesia de Ferrel) – Trata-se da implementação e valorização de ambientes educativos inovadores, pensados e concebidos enquanto medida de combate ao abandono escolar e ao insucesso escolar, todavia o que se pretende é que sejam, tendencialmente, reconhecidas como ferramentas que promovem a melhoria das aprendizagens, em particular, adaptadas às exigências das competências do Século XXI. Integra-se na urgente introdução de alterações no processo ensino-aprendizagem, dando-se particular relevância à aprendizagem a partir da pesquisa, que procura resposta para questões de partida, orientadas por temas aglutinadores. Este modelo de aprendizagem assenta na valorização e centralidade do papel ativo dos alunos e no papel estimulador/orientador dos docentes, baseando-se na pesquisa da informação, a partir de questões/problemas, bem como na transformação da informação em conhecimento. Nesta metodologia de ensino-aprendizagem é relevante a valorização dos formatos de apresentação dos resultados da aprendizagem por parte dos alunos, com particular foco e relevância para o papel da autoavaliação, do desenvolvimento da criatividade e da construção de pensamento crítico. No entanto, é determinante rever o que entendemos por Sala de Aula do Futuro. Na verdade, esta exige que nos apropriemos de um conceito de ensino e de aprendizagem muito mais abrangente, que passa por abrirmos horizontes à sala de aula, porque esta não pode continuar fechada dentro de quatro paredes. É urgente aprender em contexto real, abrir os muros da Escola, aprender com a Biblioteca, em visitas e contactos constantes com o exterior e, também, mas não exclusivamente com as novas tecnologias;
- **Concursos e Iniciativas** – Concurso Nacional de Leitura; Concurso Municipal de Leitura – Palmo e Meio de Leitura; Semana Nacional da Leitura; As Rendas de Bilros vão às escolas; Concurso Canguru Matemático; Concurso Faça Lá um Poema; Redemat – Competição Nacional de Ciência em Rede; Campeonato Escolar Super Tmatik, entre outros; abertura para candidaturas futuras (Erasmus +).
- **Medidas de Promoção do Sucesso Escolar** - Medidas de Apoio e/ou Complemento Educativo: Turma Bússola – Constituição de grupo de homogeneidade relativa, nas disciplinas de Português e de Matemática, nos 2.º e 3.º Ciclos. A frequência destes grupos por parte dos alunos é temporária e, está estabelecido em regulamento que,

não pode exceder os dois períodos letivos, integrando-se esta medida no Despacho Normativo 17-A de 2015; Medidas de Apoio e/ou Complemento Educativo, nomeadamente Apoio Pedagógico Acrescido; Apoio ao Estudo; Tutoria; Oficinas nas disciplinas de Matemática, de Português, de Francês e de Inglês.

- **Oferta Extracurricular**, direcionada aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos - Clubes – Ateliê do Livro e da Escrita (Clube da B@aleia); Clube de Ciência Galileu; Clube Multimédia; Arrufeiros d’Atouguia; Clube de Teatro; Clube 3D; Ateliê de Artes Plásticas; Tuna; Clube de Origami; Clube da Dança e Clube da Biblioteca.
- **Atividades de Enriquecimento Curricular**, direcionadas aos alunos do 1.º Ciclo – Programação e Robótica (120 min) (Atouguia da Baleia e Ferrel); Atividade desportiva (120 min); Ateliê da Ciência (60 min); Atividade Lúdico-Expressiva (120 min).
- **Gabinete do Aluno que integra os Serviços de Psicologia e de Orientação** – intervém na orientação dos alunos e na mediação.
- **Prémio Guilherme de Corni**, prémio de valorização da excelência.
- **Projetos em torno da promoção da Saúde e da qualidade de vida: Desporto Escolar** – Ténis de mesa; Futsal Feminino; Canoagem; Badminton; **Escolas promotoras de Saúde** – Integra projetos de formação e de intervenção no âmbito da saúde; **Campo de Férias** – Promoção de oferta ocupacional educativa, direcionada aos alunos do Agrupamento, envolvendo docentes das diversas áreas disciplinares.
- **Escola Para Pais** – Projeto de formação parental direcionada aos encarregados de educação, que se realiza com a participação de docentes do Agrupamento, bem como de parcerias com entidades externas.

8. Divulgação, Avaliação e Período de Vigência do Projeto

Enquanto documento estratégico do Agrupamento, este Projeto Educativo deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa (escolar e local) de modo a levar à concretização dos objetivos estratégicos e das metas nele preconizado.

Uma vez elaborado, este Projeto será apreciado e validado em Conselho Pedagógico. Posteriormente será apresentado e aprovado em Conselho Geral.

A posteriori será feita a divulgação do citado documento, à comunidade educativa e aos parceiros do Agrupamento, nomeadamente:

- Corpo docente e discente;
- Serviços técnico-pedagógicos;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Autarquia

Este documento estará disponível na página eletrónica do Agrupamento e nos Serviços Administrativos.

A avaliação deste Projeto será alvo de monitorização sistemática. Os resultados serão partilhados com os diferentes agentes da comunidade, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no sentido de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

O Processo de avaliação contemplará três modalidades:

- **Avaliação contínua** a realizar ao longo do processo de modo a que sejam possíveis reformulações/ alterações pontuais, se necessárias.
- **Avaliação anual** a acontecer no final de cada ano letivo, tendo em conta o relatório anual e avaliativo e ações e atividades nele contempladas.
- **Avaliação final** a realizar no final do quadriénio com o objetivo de fazer um balanço sobre o trabalho desenvolvido face ao projeto inicial.

Período de Vigência

Este Projeto Educativo tem um período de quatro anos e será desenvolvido entre os anos letivos 2017/2018 e 2020/2021.

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 13 de julho de 2017

Presidente do Conselho Geral

Diretora

(Ana Paula Rosa Rodrigues)

(Deolinda Sara Andrade e Guardado da Silva)